



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

NIHIL NOVUM...



— Doença nova? Ali tens um que está atacado d'ela ha mais d'um seculo. . .



PALESTRA AMENA

Estribilhos

E' a estupidez humana uma propriedade que pode conservar-se latente durante muitissimo tempo, sem sinais exteriores que a revelem, de onde resulta a ilusão de que não existe. Por vezes até, vai tão longe a sua impassibilidade que deixa de á superficie se dêem manifestações á primeira vista de intelligencia, de modo que só uma observação profundissima a consegue descortinar nos recantos graníticos do cerebro onde dormita.

Acontece, porém, que um dia a estupidez aparece fatalmente e então o seu desenvolvimento é rapido, espantoso e irremediavel; em vão o bom-senso tenta detê-lo: irrompe com impeto e alastra-se pavoroso, sem que haja possibilidade de lhe pôr um dique. E como se conhece que vai irromper?... De varios modos, entre eles pelo estribilho — ou como se lhe deva chamar. No dia em que vossas mercês ouvirem aqui e além, em ar de graça, uma qualquer frase sem significação e absolutamente idiota, já ficam sabendo que á a estupidez humana, não represada, resolvendo-se a vir a lume.

Exemplo, a frase: *Pois então cumi é.* Ouvem-na a principio e não lhe ligam o menor sentido, parecendo-lhes apenas parvoice; pois de aí a pouco teem de grama-la constantemente, dita por toda a gente, a proposito de tudo, significando tudo ao mesmo tempo que não significa coisa alguma. Passada essa explosão de estupidez advem a calma durante uns tempos, mas no fundo o bicho lá está a roer, a roer, até que um belo dia nova manifestação surge e, não se sabe de onde, ergue-se uma voz dizendo: *Talvez te escreva.*

E o *talvez te escreva* faz o giro do paiz de norte a sul e de leste a oeste, sae da bôca de todos, disparatado, incoerente, parvo, fazendo rir muito a população, empregando-se a torto e a direito—até se extinguir fatigadamente, no dia em que alguém reconheceu que era vasio e irritante. Mas a tregua não dura muito e a estupidez mais uma vez abre uma valvula na cachimonia acortijada dos homens e alguém exclama: *Olha lá esse candieiro!*

—Então como tens passado, bem? Olha lá esse candieiro...

A sensaboria espalha-se, ninguem a percebe e todos a dizem, maridos e mulheres, paes e filhos, como quem diz uma coisa ponderada e sensatissima.

Recolhida ao curro, como boi que não pode dar mais lide, ha um intervalo para chocar e por fim estoira gloriosamente o dito que faz época: *Estás peor da perna*—tão belo que muitas pessoas lhe reclamam a paternidade, como se fosse nedia cria que muito honrasse quem a gerou.

Cremos que foi o ultimo estribilho que tivemos, agora em desuso como

os anteriores, havendo já decorrido longo praso depois do seu desaparecimento. Qual será o successor? Está em gestação, provavelmente e oxalá não tarde em vir á luz porque está fazendo falta a uniformidade da asneira. Isto de cada um dizer a sua é uma trapalhada que não nos fica bem e que, como dizemos, nos pode dar uma apparencia de inteligentes que muito nos prejudicará perante estranhos, visto que, mais tarde ou mais cedo havemos de mostrar o que realmente somos.

J. Neutral.

Atribuições dos grandes homens

O' senhores! Muito difficil é o nosso paiz de contentar! Lá porque o sr. presidente da Republica se lembrou de ir passar uns dias a Cintra, o que aí foi de censura!

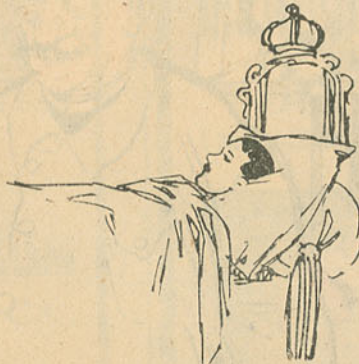
—Para Cintra como os reis! diziam. Depois a agravante de ir habitar um palacio do Estado:

—Até foi para o Paço real!

Chegou a correr que dormia no quarto onde D. Manuel tambem fizera *ô ô* e então a indignação subiu ao maximo:

—Que falta de respeito! exclamaram, apopleticos.

Ora agora imaginemos que o mesmo sr. presidente da Republica, encalmado, com o direito que toda a gente tem de sentir desagradavelmente os efei-



tos do calôr excessivo, se lembrava de ir passar a canicula a Alhos Vedros. Estamos a ouvir os censores:

—A Alhos Vedros! que pelintrice! que falta de linha!

E que em Alhos Vedros se hospedava n'um modesto rez-do-chão, com quatro ou cinco compartimentos:

—E' rebaixar a nação! dir-se-ia. N'uma casa de quinze tostões de renda!

E que na tal casa dormia n'um pobre quarto de telha vã, em cama no chão:

—Que diferença entre um rei e um presidente! que falta de dignidade!

Por essas e por outras é que não queremos ser presidentes da Republica: para não ouvir essa cambada que muito se incomoda com a vida alheia para esquecer as porcarias da-propria.

Homero dormita

O nosso querido Julio Dantas, associando-se ás homenagens prestadas pelo Senado ao Brazil, mais uma vez mostrou as suas altas qualidades de literato, que muitas vezes não condizem com as de burocrata. Agora, por exemplo, apesar de Julio Dantas ser ha longos anos funcionario publico, como toda a gente.

E' o caso que o poeta mandou para a mesa um projecto de lei, que resa assim: «São isentas de direitos adua-



neiros as obras dos artistas brasileiros que se destinem a exposições de arte em territorio portuguez.»

Muito bem, se o caso não estivesse previsto. Mas acontece que a pauta das alfandegas, em vigor desde 17 de junho de 1892, nas suas instruções preliminares, artigo 52.º diz o seguinte:

«E' permitida a importação temporaria de mercadorias estrangeiras que venham a exposições portuguezas.»

Isto nos informa um cultor das musas, que maneja com equal mestria a lira e a sonda.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Atlantida. — Mais um belo numero temos á vista, sustentando briosamente os creditos que desde a primitiva conquistou o interessantissimo mensario. Aqueles diabos do João do Rio e do João de Barros fazem milagres!

Sem norte, versos de Cruz Magalhães. — Prometemos nada dizer deste belo volume, mas com o descaramento que é uma das nossas mais simpaticas qualidades, vamos faltar á promessa, transcrevendo o soneto que o autor intitula:

AQUELAS

*Aquela estoiradinha abonecada,
Que abandona o marido e vae ás termas,
Retrata velhas gerações enfermas,
Em requintes de moda exagerada.*

*Procura n'alguns casos sombras ermas,
Muito vaidosa, tola, alambicada,
Jamais a deixa certa cainçada,
Despreza ás damas, julga-as nestafermas.*

*Todos rastejam, mal lhe cai o lenço,
A incensa-lá, com ferpor intenso,
Em troca d'um sorriso presumido...*

*Mas, afinal, de ser assim berrante,
Audaciosa, fatua, petulante...
A culpa é de vocês ou do marido?*

Bem bom, não é verdade?



Cautela

Chamamos a atenção do belo sexo para o seguinte anuncio dos jornaes de quinta-feira ultima.

«Senhora — Precisa-se para caixa. Carta á Agencia de Anuncios...»

Cuidadinho, porque não se dizendo de que especie de caixa se trata, pode muito bem ser que pretendam senhora para servir de caixa de rufo.

A sessão secreta

Afinal, ainda não se sabe claramente qual é o assunto que se vai discutir na sessão secreta do Congresso, o que não admira muito visto que a sessão é... secreta. Não se sabe é um modo de dizer; sabemos-lo nós e como não somos de arca encouradas vamos pôr tudo em pratos limpos, com a sencermomia que nos tem dado a merecida fama de sinceros.

E como o soubemos?

Pelo nosso amigo dr. G., deputado da maioria, por nós entrevistado.

—Então a sessão secreta...

—Schiu! respondeu ele. E' segredo.

—Pudera! Mas os comentarios ferverem lá por fóra e aventam-se hipoteses desagradaveis:

—Que se diz?

—Uns, que se cometeram crimes que não convem revelar.

—Crédo!

—Outros, que se quer combinar grande pouca vergonha...

—Livra!

—Outros falam, nada menos, do que

sejamos; a cada momento temos de-

baixo da lingua palavras fortes, como por exemplo...

—Não diga, não diga.

—Isso. Ora a sessão secreta é apenas para desabafarmos, para despejar o vocabulario que andamos a armazenar desde que as camaras abrimam.

Nada mais.

Soceguem, pois, os boateiros. Trata-se, apenas, de expansões em familia.

Graça alheia

Totó, com os seus endiabrados cinco anos, tem observações originalissimas. Ha dias foram passear com ele e viu um exercicio de recrutas.

Para o avô, á volta para casa:

—O' avô: porque é que os soldados teem tanto medo de perder os pés?

—Não te percebo...

—Sim, avô, teem, porque quando andam estão sempre a conta-los: um, dois; um, dois...

Boas intenções

Que as boas intenções são em geral, mal apreciadas, é uma verdade axiomática. Assim, a proposito da ideia da empreza do teatro do Ginasio, na proxima epoca, premiar a peça original e a traduzida que contem maior numero de representações, está sofrendo reparos dos interessados: dizem eles, entre outras coisas, que uma peça mal feita ou mal traduzida, pôde, por vontade do publico ou da empreza, subir mais vezes á cena do que outra bem feita ou bem traduzida, de modo que não é o merito o que se premeia. E o caso é que dizem bem e que não ha volta a dar-lhe, a não ser talvez o fazer-se juizo apenas pela primeira representação, que chama sempre ao teatro uma enchente. Conta-se o numero das pes-

soas que aplaudiram ou que patearam; compara-se e dá-se o premio ao autor de peça que d'esse modo foi mais favorecido.

E ainda assim haverá que contar com as patifarias.

Viu tudo!

Lá se foi para terras de Hespanha o nosso recente e simpatico amigo cardeal Ragonesi, depois d'uma tournée pelo nosso paiz, não lhe ficando pessoa ou coisa para ver. Salvo seja, meteu o nariz em toda a parte, provavelmente para averiguar dos nossos sentimentos religiosos, pelo que terá ficado satisfeittissimo: cruces por esses caminhos não faltam, e, embora, como foi observado por um nosso celebre fiel aliado,

tal facto signifique que em Portugal se mata muita gente, não é menos consolador para um coração de catolico o saber-se que em seguida ao assassanio é colocada uma cruz mo local, a atestar o temor de Deus e quiçá o remorso.

Ha quem diga que Ragonesi não satisfez sómente a curiosidade, mas andou farejando os melhores sitios para edificação de conventos; se assim foi, deve ter-lhe cheirado a esturro.

EM FOCO



Jorge Paiva, vencedor da taça José Pontes

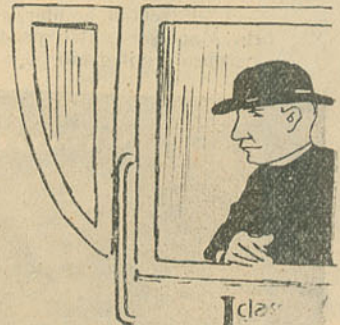
Ha por acaso ai algum valente
A quem o corpo esteja a pedir furo?
Por mais que seja coraçado e duro
Para o Jorge é manteiga unicamente.

De espada em punho, embora se apresente
Um batalhão feroz, fazendo muro,
Bem pôde pôr a vida no seguro
Porque em breve debanda e sai da frente.

Só conheço um sujeito (um bom pequeno)
Que por seus requisitos singulares
O conseguiu vencer sobre o terreno:

Fui eu, que mal a espada vi nos ares
Larguei a minha, impavido, sereno
E dei com toda a força aos calcanhares...

BELMIRO.



n'um acôrdo para mudança de instituições...

—Que disparate! Pois bem: para que a parvoíce não vá mais longe, vou levantar uma ponta do veu.

—Levante, caro amigo.

—A sessão secreta será, como quem diz, uma sessão só para homens.

—Agora é que não percebemos...

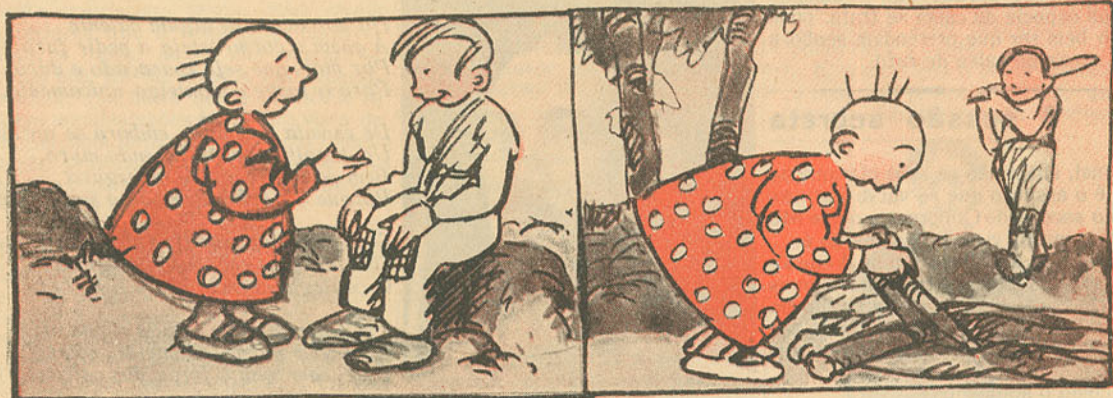
—Sim, uma sessão francamente pornográfica e que resolvemos ser secreta porque não queremos espectadores.

Não vê que havendo pessoas nas galerias nós, deputados e senadores, não podemos nunca expandir-nos como de-

AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

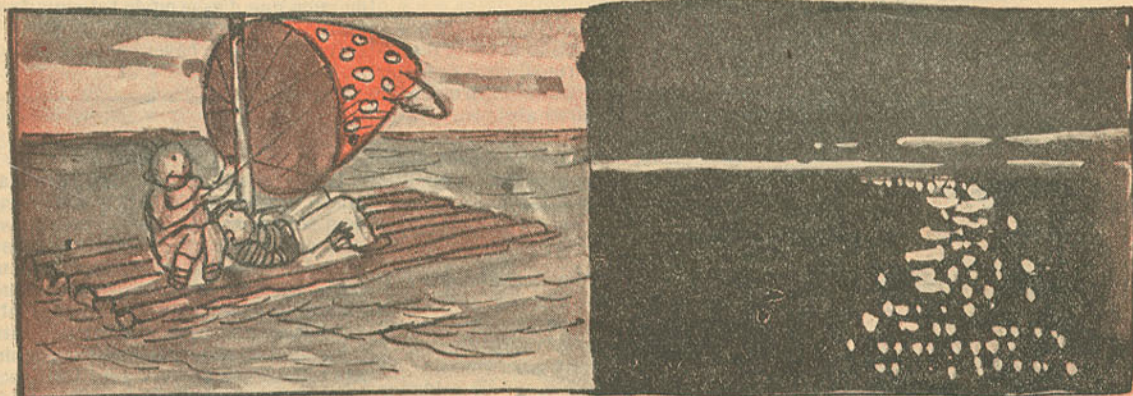
29.^a Parte — 3.^o Episodio

(Continuação)



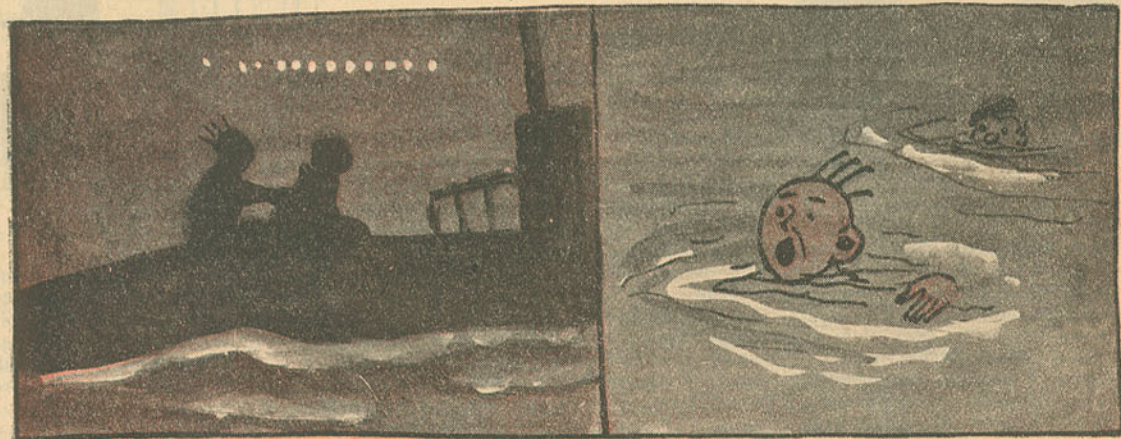
1.—Depois de varias peripecias tragico-maritimas, o Quim e o Manecas dão á costa n'uma ilha desconhecida.

2.—Aí preparam uma jangada da invenção do Manecas, consistindo em troncos de arvores ligados uns aos outros engenhosamente.



3.—Fazem-se ao mar, servindo de vela o bibe do Manecas—outro produto inventivo do seu cerebro privilegiado.

4.—Pela noite adiante avistam um clarão assaz misterioso.



5.—Reconhecem que provém d'um submarino e instalam-se no costado, tão á vontade como nós em nossa casa.

6.—De subito o submarino submerge-se—tres subs a seguir! que riqueza de estilo!—e os manos ficam á superficie das aguas, a bem dizer atrapalhados.

(Continúa).